

Rubem Braga

Ô meu caro Joel Silveira foi a Belo Horizonte e voltou mineiro . Chega a falar do "expansionismo" capixaba , e diz que o governador Lindemberg tem assumido "uma atitude de Hitler nas vésperas de Munique" . Ou isso é humorismo sergipano ou então o nosso Joel rendeu-se ao feitiço de Minas , e se limita a repetir, como sonâmbulo, as curiosas lendas que ouviu nas montanhas .

Tratarei desse caso com vagar ; mas minha intenção hoje , em todo o "imbroglío" é defender ... um gaúcho . Há quem pense - e Joel parece ser desse número - que o sr. Getúlio Vargas foi a favor do Espirito Santo . Para começo de conversa , não foi ele quem "fez incluir na sua "constituição" um artigo de lei , o de n.184 , proibindo que se discutissem questões de fronteiras , e passando para as mãos ~~da~~ e a ciência do exército a solução dos casos ainda pendentes" .

Essa "constituição" foi , se não mente a História , obra de um ilustre mineiro , o sr. Francisco Campos, de saudosa memória .

A seguir Joel extranha que "no ról das questões ainda não resolvidas" fosse incluído o litígio Minas-Espirito Santo . Não há o que extranhar . A questão realmente não estava resolvida , visto que o Espirito Santo iniciára uma ação rescisória junto ao Supremo Tribunal Federal no sentido de anular a sentença do tribunal arbitral proferida a 30 de novembro de 1914 . O Supremo ainda não julgára o caso , quando veio o Estado Novo .

Como Joel escreve a história, o leitor póde até ter a impressão de que a Comissão do Exército trabalhou sozinha , sem ouvir ninguém . Não é exato . Os Estados litigantes se fizeram representar junto a ela . Minas mandou o engenheiro Benedito Quintino dos Santos , assistido , na parte jurídica , por um advogado muito hábil chamado Milton Soares Campos .

Erra ainda Joel quando escreve que "por cima da marcação anterior , tão precisa e tão razoavel , se estendeu uma outra fronteira" , etc . A marcação anterior não somente não era precisa como , a rigor , não existia . Marcar é pôr marca ou sinal , e isso não apenas não foi feito no local como esse próprio local era desconhecido . O que o Serviço Geográfico e Histórico do Estado fez foi exatamente o que nunca se fizera antes : o reconhecimento e descrição dos limites .

Joel diz que os técnicos do Exército tiveram "uma tendência um tanto sentimental de favorecer o Espirito Santo , por ser menor e mais carente de terras" . Isso foi , certamente , o que lhe disse em Belo Horizonte algum minei-

ro astuto , com uma lágrima no olho esquerdo e um brilho esperto no direito . Leia-se o laudo da Comissão , e logo se sentirá o rigor do critério seguido pelos oficiais do Exército . Eles , através de penosos trabalhos e enormes caminhadas , resolveram o assunto levando em conta os seus aspectos histórico, geográfico e jurisdiccional . Não há um pingão de literatura sentimental nesse laudo . Suas conclusões (não inteiramente favoráveis ao Espírito Santo , como agora se propala) são meticolosa , fria e rigorosamente explicadas e justificadas .

Joel diz ainda que "caíndo Getúlio" voltaram os mineiros a administrar a zona contestada . Parece que eles se deram mal com Getúlio . Não é exato . Na realidade os mineiros não concordaram com o laudo do Exército . E conseguiram que Getúlio sustasse a publicação do decreto que decidia o caso . Conseguiram da maneira mais simples : um secretário do governo de Minas pegou um avião e veiu ao Catete . Trazia consigo dois mapas de Minas , muito bem coloridos . Um deles - disse - era o adotado nas escolas públicas do Estado. O outro - acrescentou - era o que teria de ser adotado caso aquele decreto , ~~que~~ que Getúlio já assinára , aparecesse no dia seguinte no "Diário Oficial" . Como o primeiro fôra feito incluindo , como tranquilamente mineira , toda a zona contestada , o segundo era , naturalmente , menor . "A questão é muito complicada , sr. Presidente , e não quero tomar o precioso tempo de ^{v. excia./} ~~VxxExcia.~~ Mas veja estes dois mapas . Quando tirarmos este das paredes das escolas e colocarmos este outro , todos os mineiros , até as crianças de 7 anos , vão dizer que v. excia. tirou um pedaço de Minas Gerais ."

Getúlio coçou a cabeça . Embora seja um homem extraordinariamente ignorante , sabia que Minas Gerais tem quasi dez vezes a população do Espírito Santo . E meteu na gaveta o laudo do Exército , já aprovado pelo seu Ministro da Guerra , general Eurico Gaspar Dutra .

Não se faça , portanto , neste caso , mau juízo de Getúlio . Ele foi fiel a si mesmo , ao seu temperamento , ao seu modo de resolver ou de não resolver as questões nacionais ...

.X.X.X.X.X.X.